

----- ACTA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA, REALIZADA NO DIA SEIS DE JUNHO DE 1994:-----

----- No dia seis do mês de Junho do ano de mil novecentos e noventa e quatro, nesta Cidade de Bragança, Edifício dos Paços do Município e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, compareceram os Senhores: Luís Francisco da Paula Mina, Presidente da Câmara Municipal; e, Humberto Francisco da Rocha, Carlos José Cadavez, Luís Manuel Madureira Afonso e Maria de Lurdes Fernandes, Vereadores, a fim de se realizar a Reunião Extraordinária desta Câmara Municipal, devidamente convocada - visita às Obras de Reparação a decorrer no Museu Abade de Baçal.-----

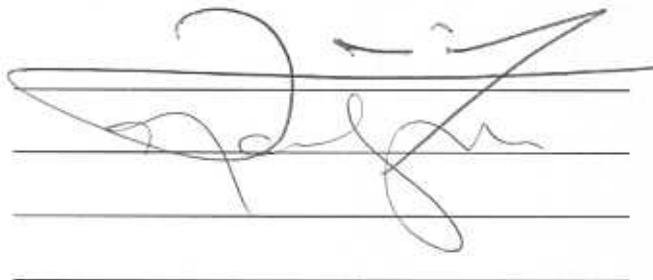
----- Também estiveram presentes os Senhores: Chefe de Divisão de Urbanismo-Carlos Alberto Malhão Afonso; Chefe do Gabinete da Zona Histórica-Luís Mário Doutel; e, Chefe de Repartição de Expediente Geral e Pessoal-Maria José dos Reis.-----

----- Eram nove horas quando o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, dirigindo-se o Executivo para o edifício em questão.-----

----- Após a visita, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade o relatório que se anexa a esta Acta e aqui se dá por integralmente transcrito para todos os efeitos legais.-----

----- Por último, deliberou a Câmara Municipal, por unanimidade, aprovar a Acta da presente Reunião em minuta, nos termos a para efeitos consignados nos números dois e quatro do Artigo octogésimo quinto do Decreto-Lei número cem barra oitenta e quatro, de vinte e nove de Março.-----

----- E não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Câmara declarou encerrada a reunião pelas treze horas, da qual para constar, se lavrou a presente Acta que vai ser assinada.-----



Handwritten signature of the President of the Municipality of Bragança, written over four horizontal lines.



MUNICÍPIO DE BRAGANÇA
CÂMARA MUNICIPAL
DIVISÃO DE URBANISMO

RELATÓRIO
DA VISITA EFECTUADA ÀS OBRAS
DO MUSEU ABADE DE BAÇAL

Aos nove dias do mês de Junho de 1994, deslocou-se ao edifício do Museu Abade de Baçal, na Rua Abílio Beça, o executivo da Câmara Municipal acompanhado de dois técnicos superiores da sua Divisão de Urbanismo, do Presidente da Assembleia Municipal e de um membro da sua Comissão Permanente, e de alguns representantes de órgãos locais de comunicação social, afim de proceder à verificação do estado do imóvel após o tratamento a que tem vindo a ser submetido com as obras de restauro e remodelação actualmente em fase de acabamento.

Tendo sido antecipadamente comunicado, verbal e telefonicamente à directora do Museu, Dr^a Alcina Correia, que a Câmara Municipal havia deliberado, em 6 de Junho, efectuar esta visita, e não tendo tido conhecimento de quaisquer objecções relativamente ao acesso à obra, foi com surpresa que o executivo camarário, no livre exercício das suas funções, se viu impedido, conforme instruções do IPPAAR, de aceder ao interior do edifício.

Por insistência, via telefone, junto desta instituição por parte do Presidente da Câmara, veio a ser mais tarde autorizado o acesso, restrito no entanto ao executivo camarário e aos seus dois técnicos, sendo por isso impedidos de aceder ao edifício os restantes elementos integrantes do grupo.

O edifício do Museu Abade de Baçal, imóvel de interesse público por via do art^o 2 do Decreto-Lei n^o 1/86 de 3 de Janeiro, sofreu, conforme foi verificado, alterações profundas que se pensa terem destruído a organização espacial e volumétrica características deste tipo de imóveis, adulterando de forma irregular todo o conjunto.



MUNICÍPIO DE BRAGANÇA
CÂMARA MUNICIPAL

Das mais significativas importa assinalar por exemplo, a destruição de parte de algumas paredes mestras, a descaracterização, por remoção de elementos pré-existentes, do pátio de entrada e o desaparecimento do tecto nervurado da galeria do 1º/2º andar.

De referir igualmente a eliminação de cerca de 220m² de área anteriormente pavimentada em lageado de granito, e de alguns tectos forrados a madeira de castanho.

Verifica-se também a destruição ou descaracterização da tipologia de alguns vãos interiores e respectivas molduras em granito, e a retirada da fila de janelas de guilhotina antes existentes na anteriormente designada Galeria de Artes Decorativas, agora transformada em varanda interior completamente aberta ao exterior.

A visita foi acompanhada pela directora do Museu, que manifestou a sua total discordância relativamente às obras realizadas, tendo para além disso informado que o compromisso recentemente assumido pelo IPPAAR perante a Assembleia Municipal de Bragança, na sequência da visita que anteriormente fizera a pedido da Câmara Municipal e no sentido de se verem repostas no seu estado original algumas situações menos correctas, não estaria a ser efectivamente cumprido em obra na sua totalidade.

Tal afirmação foi confirmada no decorrer da visita, pois se verifica que se algumas dessas situações mereceram a devida atenção, como seja a reabertura de vãos de fachada no alçado posterior, outras mereceram uma atenção claramente descuidada, como seja a introdução desordenada e incoerente de placagem de granito serrado nas zonas centrais do pavimento de algumas salas, perfeitamente incaracterística, em nossa opinião.

Outras situações ainda, não mereceram simplesmente atenção nenhuma, como é o caso da reintrodução das janelas de guilhotina na fachada posterior.

Para constar se elaborou o presente relatório, que vai ser assinado pelo Presidente da Câmara Municipal e pelos técnicos intervenientes.

Bragança, 9 de Junho de 1994